

Usuários de drogas e vulnerabilidades sociais prevalentes no seu cotidiano

Helena Hammes¹; Poliana Farias Alves²; Martha Lettnin Haertel³; Thylia Teixeira Souza⁴; Michele Mandagará de Oliveira⁵

¹Faculdade de Enfermagem – helenahammes@yahoo.com.br

²Faculdade de Enfermagem – polibrina@hotmail.com

³Faculdade de Enfermagem – marthahaertel@hotmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem - thyliasouza@hotmail.com

⁵Faculdade de Enfermagem – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A compreensão de que a relação entre a pessoa que utiliza a droga e o contexto social e cultural envolvidos precisam ser considerados para que se possa romper com estereótipos e a superação do estigma do usuário de crack, álcool e outras drogas, com a finalidade de se permitir efetiva qualidade na construção de políticas públicas que possam efetivamente facilitar a aproximação dos usuários com seus respectivos direitos. Necessita-se olhar este sujeito de forma integral, promovendo estratégias que diminuam suas vulnerabilidades sociais e de saúde (GONÇALVES; CRUZ, 2007).

Conhecer o usuário, suas necessidades de saúde, suas características e perfil exige a busca de novas estratégias de contato e de vínculo com as pessoas que utilizam droga para que se possa desenhar e implantar múltiplos programas de prevenção, educação, tratamento e promoção adaptados às diferentes necessidades (BRASIL, 2003).

É sabido que o consumo de drogas no Brasil e no mundo permeia os diversos cenários e as diversas camadas sociais, porém também é sabido que diferentes aspectos pessoais, sociais e culturais influenciam no consumo da droga. E, vale ainda ressaltar que sendo uma atividade ilícita, o consumo de drogas de todas as formas impõe aos seus usuários uma situação de maior exclusão e vulnerabilidade.

Deste modo, este estudo teve como objetivo apresentar a prevalência de diversos eventos de vida dos usuários de droga e usuários de crack no último ano no município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório que teve como objetivo identificar os principais eventos ocorridos na vida dos usuários de drogas no último ano no município de Pelotas/RS. Este estudo é parte integrante da pesquisa intitulada “ Perfil dos usuários de crack e padrões de uso” desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem da UFPel.

A população alvo do estudo foi constituída por todos os usuários de drogas acompanhados pela Estratégia de Redução de Danos e CAPS AD, residentes no município de Pelotas-RS.

A seleção da amostra foi realizada mediante sorteio direto nas bases de dados através da rotina sample do STATA v.8 totalizando 681 sujeitos sendo 505 entrevistas válidas e 176 recusas . Das entrevistas válidas 436 sujeitos eram do RD e 69 do CAPS AD. Os usuários da Estratégia Redução de Danos foram acessados por meio de visita ao domicílio e os usuários do CAPS AD primeiramente era realizado contato telefônico solicitando liberação e depois a visita. Para análise dos dados os mesmos foram digitados no Microsoft Access 2002 com dupla digitação. Após a digitação os dados foram exportados para o

software estatístico STATA v.11 para tratamento e geração dos resultados. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2011 a outubro de 2012 e utilizou como instrumento um questionário estruturado.

Este estudo obteve aprovação do comitê de ética sob parecer nº063/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo são referentes aos acontecimentos na vida dos usuários de drogas ocorridos no último ano. O total da amostra foi de n=505 usuários de drogas em geral, -destes n=136 são usuários de crack.

Em relação à amostra geral, obteve-se que um n=13 (2,6%) dos usuários, perderam filhos para o Conselho Tutelar. Com relação ao começo ou abandono de estudos, o n encontrado foi igual a 62 (12,3%). No que diz respeito a ser preso ou ter problemas com a justiça, n=79 (15,6%) dos usuários de drogas apresentaram esta variável. Em relação à perda de trabalho, foi encontrado um n= 96 (19%). Com relação à violência um n= 55 (10,9%) praticou algum ato de violência e um n= 69 (13,7%) sofreu algum ato de violência. Um n=35 (6,9%) já fez sexo por dinheiro e um n=5 (1%) já sofreu abuso ou violência sexual.

Em relação aos usuários de crack, as informações mais relevantes relacionadas aos eventos na vida no último ano, destacaram-se perda de filhos ou filho para o Conselho Tutelar com n=8 (5,9%); começaram ou abandonaram os estudos, n=27(20%); os que tiveram na prisão ou problemas com a justiça, n=52 (38,5%). No que tange à perda de emprego no último ano, n= 43 (31,8%) dos usuários apresentaram este evento. Um n= 45 (33,3%) referiu ter sofrido algum ato de violência e um n=4 (3%) já sofreram abuso ou violência sexual, enquanto um n= 37 (27,4%) referiram ter praticado algum ato violento no último ano. Em relação a já ter feito sexo por dinheiro, obteve-se um n=16(11,8%).

Comparando as informações fornecidas pelos usuários referentes a estes eventos supracitados, os usuários de drogas da amostra total que foram presos e ou tiveram problemas com a justiça obtiveram um percentual inferior a metade (15,6%) em relação aos usuários de crack (38,5%). Segundo Ribeiro et al. (2010) isso pode ser um fator relacionado à questões com a polícia, a interface com o tráfico e conflitos entre usuários por posse da droga.

Chamou atenção em nossa amostra a questão da violência. Em relação a ter cometido algum ato de violência, a amostra total apresentou 10,9% como autor deste ato e 13,7% como vítima, que comparando com o percentual de usuários de crack, 27,4% foi autor e 33,3% foi vítima, percebe-se uma maior exposição à violência do usuário de crack. Analisando a violência relacionada à violência/abuso sexual estatisticamente não se faz tão significativa, pois a porcentagem na amostra geral é de n=4 (3%) para n=5 (1%) nos usuários de crack. Ribeiro et al. (2010) aponta a ilegalidade da droga e a convivência com o tráfico como fatores que expõe os usuários a situações de violência.

Com relação à perda de trabalho, a amostra geral de usuários de drogas apresentou um percentual de 19%. Já a amostra específica de usuários de crack apresentou um percentual maior, 31,8%. Comparando os dois percentuais pode-se inferir que existe uma instabilidade na manutenção do vínculo empregatício, seja pelo não cumprimento das suas funções, seja por diversas formas de preconceito a partir do empregador, sendo ele formal ou informal. Outro ponto relevante este estudo foi em relação a ter realizado sexo por dinheiro, onde

n=35(6,9%) para usuários de drogas no geral realizaram esta atividade e para a mostra específica de usuários de crack obteve-se um n=16 (11,8%). Estes dados vão ao encontro de um estudo realizado por Sanchez et al. (2002) no qual afirmam que com a perda de trabalho, muitos usuários começam a apelar para “bicos” ou mesmo para prostituição.

Torna-se preocupante um dado em que o dobro dos usuários que utilizam crack necessite utilizar dessa forma de sustento, podendo isto estar aliado a falta de condições de moradia e alimentação, submetendo os indivíduos a optar por formas “rápidas” de sustento como atividade sexual.

De acordo com uma pesquisa desenvolvida por Ribeiro et al (2010).a prostituição foi citada tanto por mulheres quanto por homens como um meio de obtenção de recursos para a aquisição do crack, sendo como consequência desta prática a contaminação por DSTs e gravidez indesejada.-

Ainda dentro do âmbito da pesquisa, mais dois pontos importantes coletados mostram dados expressivos a cerca de começo/abandono de estudos onde obteve-se n=62(12,3%) para usuários de drogas em geral e n=27(20%) para usuários de crack. Diante destes dados, pode-se sugerir como provável causa deste abandono escolar o fato destes usuários não conseguirem associar o uso destas substâncias com as atividades educacionais, dado que o ambiente estudantil geralmente apresenta propostas pedagógicas conservadoras criando um meio excludente, bem como uma sensação de não pertencimento àquele grupo social.

Por fim, outro dado relevante foi em relação à perda de filho ou filhos para o Conselho Tutelar onde se evidenciou que os números são maiores n=8(5,9%) para os usuários de crack e para os usuários da amostra geral o n encontrado foi de 13(2,6%) sendo um fator importante para ser levado em consideração dado que em diversas situações a aliança e o vínculo parental pode ser um fator de proteção no que se refere a diminuição do uso de drogas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo teve o intuito de colaborar para uma maior discussão e produção de conhecimento acerca da vida dos usuários de drogas e dentre eles os usuários de crack. A partir dele foram evidenciados aspectos sociais e econômicos que estão estreitamente ligados ao uso da droga. A partir deste conhecimento também se pode compreender melhor as características referentes ao dia a dia e a vida dos usuários, para que assim, políticas de saúde mais específicas possam ser desenvolvidas com o intuito de diminuir ou amenizar os impactos negativos decorrentes das situações de vulnerabilidade evidenciadas neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Legislação/Política (Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas); Pesquisas e Estatísticas; Informações sobre drogas, Redução de Danos. Brasília, 2003.

GONÇALVES, D.P.de O.; CRUZ, S.N. A Relevância das Ações de Enfermagem no Tratamento da Dependência Química. **Revista Meio Amb. Saúde**, 2007; 2(1):243-257.

RIBEIRO, L.A.; SANCHEZ, Z.M.; NAPPO, S.A. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga, **J Brasileiro de Psiquiatr.** São Paulo. 2010;59(3):210-218.

SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, Aug. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000400007>.